

CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA DA FORMAÇÃO JAGUARÃO, EXTREMO SUL DO BRASIL, RS

Araujo, V.M.L¹; Marques, J.C¹; Rosa, M.L.C.C.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: O presente trabalho visa contribuir no entendimento sobre o posicionamento das rochas da Formação Jaguarão (FJ), localizadas no extremo sul do Rio Grande do Sul, e a sua relação com as rochas do Complexo Pinheiro Machado (CPM). Estudos prévios apontaram que a FJ é composta por rochas vulcânicas extrusivas de composição predominantemente dacítica (>90%) com proporção fenocristal/matriz variável e gênese relacionada à fusão crustal. As rochas da FJ fazem contato com o CPM, unidade de idade neoproterozóica do Escudo Sul-Riograndense pertencente ao Cinturão Dom Feliciano (CDF), e também apresentam cobertura sedimentar cenozóica. O posicionamento geocronológico ainda não está bem definido, idades variam entre 160 e 140 Ma, K-Ar e Rb-Sr respectivamente. De qualquer forma, seu posicionamento precede o rompimento do Gondwana. Para fundamentar este trabalho foram obtidos dados de geoprocessamento, descrições em campo, petrografia e geocronologia (U/Pb em zircão com LA-MC-ICP-MS). Os resultados obtidos identificaram que as áreas aflorantes da FJ possuem o relevo fortemente peneplanizado com o desenvolvimento de picos agudos e coxilhas, apresentam menor declividade de relevo que as rochas circundantes do CPM. A análise de imagens do terreno (SRTM) demonstrou o balizamento das ocorrências da FJ por lineamentos, que também seccionam esta unidade, com destaque para os de direção NO. Em escala de afloramento, a FJ é composta por rochas de coloração que varia de cinza escuro a preta, com textura afanítica. Possuem conteúdo de xenólitos variável com maior quantidade deste tipo de material próximo a áreas de contato com o CPM. O CPM, na região, é composto por granitóides deformados e dobrados, com foliação milonítica seccionados por granitóides leucocráticos, isótopos de coloração rosada que dão origem a apófises tabulares e veios. Os contatos entre as rochas da FJ e as rochas encaixantes do CDF são verticais do tipo abrupto lobado. Nestes contatos foi observada a interação entre as duas unidades, caracterizada pela captação e fusão parcial de xenólitos do CDF. As rochas da FJ, localmente, apresentam disjunção planar de baixo ângulo, disjunção planar vertical curvada (em leque) e disjunção planar vertical. Estas estruturas podem ser seccionadas por lineamentos rúpteis. Não foram observadas vesículas, amígdalas e material piroclástico. Em escala microscópica foi observada a variação da proporção fenocristais/matriz, sendo menor nas áreas de disjunções planares verticais curvadas e maior nas fácies sem estas estruturas. As análises U/Pb nos zircões da FJ indicaram picos neoproterozóicos predominantes com picos subordinados no paleoproterozóico. Devido à ausência de estruturas extrusivas evidentes e aos aspectos geológicos observados, é possível que a FJ possa ser constituída, ao menos em parte, por corpos subvulcânicos. O controle das intrusões/lavas da FJ é fortemente sugerido como estrutural ao longo de falhas NE-SW, E-W e NO-SE. Estes corpos subvulcânicos estariam posicionados na margem da Bacia de Pelotas nos estágios iniciais da sua formação. As idades obtidas nos zircões da FJ os classificam como xenocristais incorporados do CDF nos processos de posicionamento desta unidade, e evidencia a importância dos processos de interação entre as duas unidades.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO JAGUARÃO, CINTURÃO DOM FELICIANO, CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA.